

REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES PEDAGÓGICAS POTENCIALIZADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO PIBID/UFPEL DURANTE O ENSINO REMOTO

ANA LUCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹; CAROLINE FARIA MOURA²; SARA SCHWAB HÖHR³; SILVIA REGINA ANDRÉ FERREIRA DA CRUZ⁴; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁵; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anaoliveirageolic@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caarool.moouraa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sara.hoehr@gmail.com

⁴Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – silviarapf@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata ações desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Alfabetização: Núcleo de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto tem sua estrutura organizacional baseada na divisão dos participantes em três grupos, supervisionados por um docente do ensino fundamental de escolas públicas parceiras. As ações desenvolvidas foram realizadas no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB) – Pelotas/RS, escola na qual as autoras desenvolvem o projeto e, tendo em vista o isolamento social decorrente da COVID-19, as mesmas foram realizadas de forma remota, resultando em um universo de ressignificação das metodologias no ensino-aprendizagem, tanto para os docentes, quanto para os discentes.

Durante o primeiro semestre do ano de 2021 foram elaborados planos de aula de Ciências e Matemática para os anos iniciais do ensino fundamental, fundamentados no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como no Referencial Curricular Gaúcho. No decorrer da apresentação dos planos realizados em duplas para o grupo geral do projeto bem como, para seus coordenadores, evidenciou-se, após debates e aprendizagens, que o melhor método para o desenvolvimento das aulas, assim como dos conteúdos nas escolas, seria com a utilização de ferramentas virtuais, com isso, tornou-se indispensável e de suma importância buscar outras metodologias de ensino que permitissem a interação do aluno como construtor do seu conhecimento e não só como um mero espectador das mídias.

Para isso, propõe-se uma prática pedagógica que oportunize às escolas, qualificar suas aulas síncronas e assíncronas remotas, ampliando, assim, o desenvolvimento na aprendizagem do alunado com o uso da tecnologia, ao mesmo tempo que qualifica a formação inicial dos bolsistas do projeto, estudantes do Curso de Pedagogia – UFPel.

2. METODOLOGIA

Foram realizados diversos trabalhos no âmbito do PIBID, dentre eles, foi selecionado, para este resumo, os planos de aula desenvolvidos. Cada grupo do

subprojeto é formado por 8 estudantes de Pedagogia – UFPel, que durante as ações de planejamento foram distribuídos em duplas, sendo atribuído a cada par de alunos uma área de conhecimento e etapa de ensino dos anos iniciais, para os quais deveriam elaborar o plano de aula. As autoras deste artigo ficaram responsáveis por elaborar estratégias de ensino-aprendizagem de Matemática para o terceiro e quarto ano e de Ciências para o segundo ano do fundamental.

No planejamento do ensino de matemática para o terceiro ano o tema definido foi geometria, especificamente as figuras geométricas planas e espaciais, para isto, desenvolveu-se com a turma definidas atividades como: publicar materiais destinados às aulas síncronas e assíncronas sobre a definição da geometria e das figuras geométricas planas e espaciais na plataforma *Google Classroom*, onde os alunos tiveram contato de forma teórica com o conteúdo proposto pelos professores; foram publicadas atividades pedagógicas relacionadas aos conteúdos; e, um jogo didático na plataforma *Padlet*, para que os alunos desenvolvessem e jogassem; para a aula síncrona, foi usado o *Google Meet*, que já é utilizado pela escola para o desenvolvimento de suas aulas remotas. Para a turma de segundo ano foi contemplado o ensino de Ciências, especificamente, o tema Terra e Universo e desenvolvidas as seguintes atividades: foi publicado o material para aula assíncrona sobre o movimento aparente do sol e as estações do ano na plataforma utilizada pela escola, o *Google Classroom*, no qual os alunos teriam o primeiro contato com o assunto, para a aula síncrona, foi utilizada a ferramenta *Google Meet*, no qual foi dialogado com os alunos sobre o que aprenderam e as dúvidas que tinham a respeito do assunto. Na turma de quarto ano foi trabalhado o conteúdo de números, tendo como foco principal a construção da multiplicação por dois, as principais atividades desenvolvidas consistiram em: publicar de maneira assíncrona a explicação; exercícios de ligar e responder; problemas; dois vídeos com atividades práticas e; uma aula síncrona.

Como recursos auxiliares para o ensino destas temáticas e segundo as particularidades da escola durante o período de afastamento presencial dos alunos, foram definidos o uso de ferramentas digitais como: *Google Meet*; *Google Classroom* e; *YouTube*. Os bolsistas também optaram pela utilização do programa *Padlet* em suas aulas, em que é permitido *linkar* vídeos, acessar tarefas, escrever comentários e recados de interação, permitindo com que houvesse a produção dos materiais destinados às aulas, respeitando a especificidade de todos, alunos e professores. Nela, foram colocados vídeos com a explicação do conteúdo, atividades para os discentes realizarem, e um espaço onde puderam ser feitos comentários, indagações e terem diálogos com os responsáveis pela atividade, assim como também entre os próprios alunos, desta forma, foi possível promover a integração entre a turma de ensino fundamental que teve a atividade desenvolvida.

Outro ponto importante na realização deste trabalho foi fundamentar as leituras no Livro *Cibercultura*, de Pierre Lévy, o qual aponta de uma forma extremamente atual para um olhar crítico e questionador, instigando a reinvenção do ser no pleito do desenvolvimento tecnológico, seja ele aluno, professor ou qualquer indivíduo participante do processo de formação dos sujeitos.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos

sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p. 173)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da atividade sobre Geometria com a turma do terceiro ano, a tela interativa *Padlet*, auxilia de modo significativo, durante a aula assíncrona, de forma que as informações e as novas postagens podem ser compartilhadas com a turma como também na aula síncrona, na interação e comunicação dos alunos com a professora, aluno com aluno, assim como na realização das atividades propostas, pois, pelo fato de ser um programa que permite ter um visual e designer lúdico, chamará a atenção dos alunos, instigando-os a desenvolverem um processo autônomo, envolvendo participação ativa na realização daquilo que foi proposto. Porém, nesse processo, é importante a observação atenta das professoras dos anos iniciais em relação às dificuldades vivenciadas pelos alunos para o desenvolvimento de uma orientação qualificada, além da relevante participação da família no auxílio à realização das atividades escolares nestas plataformas digitais.

Acredita-se que a utilização desse meio, enriquece a didática e o momento da aula, por ser uma ferramenta de fácil acesso para as crianças, mas também por ser uma ferramenta que pode proporcionar aos alunos a construção de uma autonomia sobre o uso da tecnologia e da internet, fazendo com que venham a ter um melhor empenho e entusiasmo no processo de aprendizagem.

Os demais planos de aula, utilizaram-se de outras metodologias nas suas aplicações, porém, todas foram pensadas na aplicação remota, ou seja, utilizando ferramentas digitais. Destaca-se, portanto, a importância do uso das tecnologias da informação na educação, neste período em que predomina o ensino remoto emergencial, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas de ciências e matemática num momento em que o ensino presencial tornou-se inviável. No entanto, inúmeros desafios apresentam-se no uso destas tecnologias na escola, no qual é evidente as dificuldades de acesso à Internet dos alunos da educação básica, como também a necessária ampliação dos processos de formação continuada de professores para a inserção qualificada destas ferramentas em seu planejamento pedagógico.

4. CONCLUSÕES

Notou-se que com o afastamento das crianças da escola os recursos tecnológicos fizeram-se muito mais necessários do que anteriormente, com isso, conclui-se que, deve-se construir junto à comunidade escolar, possibilidades de interação nas propostas de ensino-aprendizagem, com o uso de novas tecnologias, como: *Padlet*, *Jambord*, entre outras.

A utilização destas propostas pode e tende a potencializar as aprendizagens, tornando as interações e mediações formas de fomentar a participação dos alunos nas aulas síncronas e, assim, como na totalidade do seu aprendizado, especialmente, quando levamos em consideração a importância da realização de aulas *on-line* nesse momento de pandemia da COVID-19. A utilização de recursos didáticos tecnológicos, pode ter sido imposta da sociedade educacional de maneira abrupta, devido ao fator epidemiológico atual, o que acabou por deflagrar

uma realidade social de ampla desigualdade e que necessita ser modificada por meio da construção social e cultural. No entanto, mostrou a necessidade da utilização da tecnologia a favor da educação, sendo um marco para o começo de um novo pensar educacional.

Salientamos a importância do projeto PIBID para potencializar a relação entre a escola pública de educação básica e a universidade, bem como com a sociedade e, neste momento específico, de predomínio do ensino remoto emergencial, o projeto proporcionou inúmeras aprendizagens para os acadêmicos do curso de Pedagogia em relação às contribuições e possibilidades do uso das tecnologias da informação na educação, no desenvolvimento das atividades pedagógicas de ciências e matemática nos anos iniciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências da Natureza**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Matemática**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.